

RECOMENDO-VOS OS CAMINHOS QUEIMADOS

Recomendo-vos os lírios e o rosmaninho,
as rosas vermelhas e um jardim de espigas
de milho
onde a lua morre
e ontem à noite o amor entre árvores de
corais
como uma gaivota solitária
num céu sem limites.

Recomendo-vos os caminhos queimados,
a água das tílias nascentes
e as primeiras luzes
de um amanhecer descendente como um
beijo...
A argila suada dos rios
e o musgo da pedra dolorosa.

(Restam-me as palavras
para tecer a seda das minhas horas
como uma sombra iluminada
que protege os meus sonhos)

Confio-te os prantos,
e o leito transparente das lágrimas,
a espada macia e o cristal do vento,
os rios navegáveis de sangue,
a paz e o seu instrumento,
a voz e os seus silêncios,
os andaimes da alma e o seu telhado,
as dores ocultas e as suas pétalas,
a queda de água sobre um papel-cinza
e os versos feridos na sua raiz mais
profunda.

(Resta-me a voz
para amassar o barro dos meus anos
como uma lua suada
que ilumina as minhas noites).

Confio-te a vida e os seus teares,
as redes e os mares assombrados,
o nome das ondas

e as constelações,
engenheiro de luas e estrelas,
perito em flores de laranjeira e rosmaninho,
arquiteto de sendas e caminhos,
irmão na dor e nos costumes...
Entrego-te de novo as rosas vermelhas
e a terra que pisa mansamente,
as estadias vazias e os ecos sonoros,
os turpias em flor
nas tardes cinza,
e todos os caminhos iluminados
que percorrem a noite
e preenchem os vazios gemidos
que surpreendem as lágrimas.

(Resta-me a esperança
de viver de pé sobre a terra
e aguardar ansiosamente
a surpresa de Deus)

(Caracas. Petare. Fevereiro. 1988)
Blas Márquez Bernal, cmf
(FOTO: [Simara Bernardo](#))

